

SALMOS

MENSAGENS PARA O CORAÇÃO

CÂNTICOS DE ANGÚSTIA E ALEGRIA

No meio da Bíblia, encontramos cânticos que se elevam como se estivessem saindo do próprio coração das Escrituras Sagradas. Eles captam os pensamentos mais profundos e as orações mais sentidas do povo de Deus do Antigo Testamento e se dirigem, ainda hoje, diretamente às nossas próprias necessidades.

Para cada emoção e para cada estado de ânimo, há um salmo. Os salmos se ocupam das dores mais profundas e fazem a Deus as perguntas mais difíceis acerca do sofrimento e da injustiça. Sua voz é vivamente espontânea. Os salmos não se dedicam a obter o favor divino com floreios elogiosos – ou clamam por ele ou proclamam a sua alegria perante o Senhor.

Em quase todos os salmos se pode-se sentir a presença de Deus, não como um princípio filosófico, mas, sim, como um Senhor ativo, forte e afetuoso – um Deus que marca presença e faz uma grande diferença na vida pessoal.

Com este pensamento em mente, vamos nos embalar e nos apropriar do significado dos salmos como um instrumento de valor para a vida do presente século. Por meio dos estudos deste período, veremos nesses textos milenares um repositório de belos poemas de um passado longínquo, mas também fonte de inspiração e estímulo para os embates da vida cotidiana.

Referência

Bíblia Devocional de Estudo – Velho e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Versão revista e corrigida. Com referências. Revisão de 1997. Fecomex.

Compromisso professor é dirigida a professores de adultos na Escola Bíblica Dominical. Contém sugestões didáticas das lições da EBD e, eventualmente, outras seções de interesse daqueles que trabalham com os adultos na igreja

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaoeditora.com.br

Reflexão pedagógica – O professor pesquisador na EBD	3
Tema da EBD	6

Estudos da Escola Bíblica Dominical

EBD 1 – O valor da poesia na Antiguidade	9
EBD 2 – Os salmos de exaltação à Lei de Deus – I	12
EBD 3 – Os salmos de exaltação à Lei de Deus – II	15
EBD 4 – Os salmos messiânicos de celebração à realeza – I	18
EBD 5 – Os salmos messiânicos de celebração à realeza – II	21
EBD 6 – Os salmos de celebração de vitórias: Confiança em Deus – I	24
EBD 7 – Os salmos de celebração de vitórias: Confiança em Deus – II	27
EBD 8 – Os salmos de culto e louvor – I	30
EBD 9 – Os salmos de culto e louvor – II	33
EBD 10 – Os salmos de exaltação a Deus: Ação de graças – I	36
EBD 11 – Os salmos de exaltação a Deus: Ação de graças – II	39
EBD 12 – Os salmos de lamentação: Imprecatórios – I	42
EBD 13 – Os salmos de lamentação: Imprecatórios – II	45
Atividades do suplemento	48

A autora das sugestões didáticas desta edição é a profa. Eva Souza da Silva Evangelista, ministra de Educação Religiosa da Primeira Igreja Batista de Nova Iguaçu, RJ.

O PROFESSOR PESQUISADOR NA EBD

O professor, enquanto sujeito atuante do trabalho docente, tem sobre si o desafio de ajudar os alunos a participarem efetivamente do seu próprio processo de emancipação. Na sua prática de ensino, por meio de suas reflexões, o docente busca formas que o levem a aperfeiçoamento da sua atuação, tais como conhecimentos, habilidades, atitudes, relações.

A leitura crítica da prática docente, a utilização de ferramentas diversificadas e a identificação de caminhos para a superação de dificuldades refletem a autonomia do professor que vai para além das diretrizes pedagógicas estabelecidas, levando consigo seus alunos, pois ele é sujeito da educação e não o objeto desta. Essa busca constante e a autonomia refletida nas tomadas de decisões revelam o professor pesquisador (BELLAN, 2005).

No ambiente eclesástico, essa atitude do pesquisador é encontrada na pessoa do pastor e demais ministros que compõem os ministérios das igrejas. E, especificamente, a área de ensino com maior força potencial nas igrejas tem sido a Escola Bíblica Dominical (EBD). Por sua essência e características próprias, os professores não necessariamente têm formação acadêmica na área do ensino. Todavia, sua vida íntegra, bem como o fato de serem cumpridores dos ensinamentos bíblicos, acaba por qualificá-lo como professor da EBD. Na busca por excelência para servir ao Senhor, o professor, sem saber ou perceber, torna-se um professor pesquisador. Ele é o indivíduo que pesquisa a melhor forma de ensinar seus alunos; pesquisa mais sobre o conteúdo da lição; pesquisa mais sobre si mesmo, a fim de potencializar-se para melhor servir a Deus. Encontramos o professor pesquisador informal que, por característica inquietante, deseja mais para oferecer mais.

O professor pesquisador deve buscar, na sua formação inicial, preparar-se para entender a realidade que o cerca no desejo de encontrar as respostas que favoreçam a melhor aprendizagem, sendo ele capaz de analisar, criticar e refletir sobre sua própria prática, com vistas a uma transformação na qualidade do ensinar – o que leva os alunos a também construir o seu próprio conhecimento. Desta forma, o professor pesquisador representa a possibilidade de que o aluno tome consciência da necessidade de também analisar sua prática de vida a partir de suas inter-relações com o ambiente em que está inserido. Assim, o professor pesquisador amplia seus próprios saberes e leva os alunos a fazerem o mesmo (LEBAR, 2009).

A prática docente em uma EBD é um grande desafio, a começar pela diversidade de formação acadêmica dos alunos. Muitas vezes, pessoas que sequer concluíram o Ensino Fundamental estão lado a lado com graduados no Ensino Superior em um mesmo espaço da sala de aula. André e Pesce (2012), ao buscar em Cochran-Smith e Lytle, discorrem sobre a prática do professor pesquisador, e categorizam sua prática docente, que muito se assemelha à exercida no âmbito da EBD. A ela recorreremos para fortalecer a prática do professor pesquisador no ambiente eclesialístico.

1. O conhecimento para a prática – São os docentes que utilizam o conhecimento formal já existente para melhorar sua atuação em sala de aula. Há uma base para o conhecimento formal pedagógico que é aprendido, adaptado e implementado, para que o “ensino ocorra com eficiência e controle”. O professor não gera um novo conhecimento a partir da sua prática; ele aprende a teoria e coloca-a em prática, a fim de que a solução dos problemas venha da teoria pesquisada.

2. O conhecimento em prática – O professor, a partir de sua base de conhecimento, desenvolve sua prática ou suas reflexões e as leva para o ambiente de sala de aula. O ensino é “situado e construído a partir das particularidades da vida cotidiana”. O exemplo de vida do professor pode fornecer elementos para que seus alunos reflitam, investiguem e gerem conhecimento que os levem à solução de problemas do dia a dia. Trata-se da valorização do conhecimento em ação.

3. O conhecimento da prática – O professor é um aprendiz que constrói o seu conhecimento a partir de sua própria sala de aula. Ele tem a

produção do conhecimento junto com o aluno como um ato pedagógico, construindo o saber no contexto de uso, intimamente comprometido e ligado ao saber e interesses do aluno. O professor pesquisador está em constante questionamento sobre sua prática e acerca do conhecimento produzido por seus alunos a partir das lições estudadas, dos compartilhamentos em sala e sua aplicabilidade no viver diário. Não há distinção entre professor e aluno. Neste nível, há professor pesquisador e aluno pesquisador, em que o conhecimento é gerado a partir da investigação sistemática do ensino, dos alunos e do aprendizado, assim como do conteúdo da lição, do currículo e do contexto em que professor e aluno estão inseridos.

Quando um professor da EBD é também um pesquisador, ele agrega à sua prática um forte ponto positivo, pois consegue aliar prática e teoria. Assim, aplicando os conceitos apresentados acima, é importante construir um corpo docente com:

- Pessoas que gostem de pesquisar e que busquem crescer numa metodologia de pesquisa;
- Pessoas que busquem conhecer novas estratégias de ensino e aprendizagem;
- Pessoas que sejam grandes leitoras do assunto a ser estudado;
- Pessoas com competência de utilizar as informações obtidas a partir do contexto de vida de seus alunos, em especial, apresentadas em sala de aula;
- Pessoas que tenham o poder de reflexão e questionamento e sejam capazes de resolver problemas;
- Pessoas que utilizem a criatividade em suas ações.

Segundo Downs (2001), a prática pedagógica deixa de ser baseada na figura do professor transmissor de informações e do aluno como mero receptor. Quando o professor se apropria da habilidade de construir com o aluno o conhecimento, envolvidos na busca pelo resultado, ambos se transformam em pesquisadores: “Um professor pesquisador é acima de tudo um agente socializador de conhecimento, devendo agir como um mediador entre a relação epistemológica do saber, o aluno e a disciplina de estudo.”

Durães e Ramiro (2018) incentivam a que se tenham mais professores pesquisadores no ambiente eclesialístico, que aliem o ensino e a pesquisa com a prática em sala de aula. É a junção da teoria com a prática. Para além do academicismo, o professor pesquisador precisa “desenvolver conhecimentos específicos, ser um especialista em metodologia da pesquisa, um profundo conhecedor de estratégias dedicado ao estudo e capaz de utilizar mecanismos satisfatórios de coleta de dados”. Seu objetivo maior será sempre construir o conhecimento da realidade para propor transformações a partir de práticas educacionais que promovam a autonomia de seus alunos. A pesquisa deste professor “tem caráter instrumental e utilitário” ao olhar para sua prática educacional e deve ser capaz de “desenvolver uma consciência sobre problemas recorrentes em sala de aula. Ter poder de reflexão e questionamento; ser capaz de resolver problemas e expressar criatividade em suas ações.” Sua prática sempre será uma oportunidade de aprendizagem para si e para os alunos.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. e PESCE, M. K. Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores. Belo Horizonte: v. 4, n 7, p. 39-50, jul/dez, 2012. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/> Acesso em 26/05/2018.
- BELLAN, Z. *Andragogia em ação: como ensinar adultos sem se tornar maçante*. Santa Bárbara D’Oeste, SP: Z3 Editora e Librarias, 2005.
- DOWS, P. G. *Ensino e crescimento: Introdução à educação cristã*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2001.
- DURÃES, I. O. e RAMIRO, E. C. *Educação cristã: reflexões sobre desafios e oportunidades*. São Paulo: Editora Reflexão, 2018.
- LEBAR, L. E. *Educação que é cristã*. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

Márcia Fernandes Kopanyshyn

Ministra de Educação Cristã da PIB em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro; Diretora administrativa do Projeto Educacional e Social Casa da Amizade, no Rio de Janeiro; Atuou por 25 anos como professora do Centro Integrado de Educação e Missões; Bacharel em Educação Religiosa com especializações em Educação Religiosa, Missões, Ministério com Crianças e Ministério Comunitário Cristão com pós-graduação em Educação Religiosa pelo Instituto Batista de Educação Religiosa (atual CIEM); Bacharel em Administração de Empresas com MBA em Gestão de Pessoas pela Universidade Estácio de Sá, cursando Pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

A VIDA EM CANÇÃO

Salmos é um livro de poesias e canções usadas pelo povo de Deus para a celebração ou lamentação em diversos momentos de sua caminhada. Um de seus propósitos fundamentais era, nas palavras de Matthew Henry, “auxiliar os exercícios da religião natural e acender nas almas dos homens aquelas afeições que devemos a Deus como nosso criador, dono, governante e benfeitor” (Henry, 1960).

Muitos o identificam como um livro de Davi, embora tenha escrito somente entre 73 e 79 dos 150 salmos que formam o livro. Cinco salmos são identificados como sendo de Moisés; 12 outros foram escritos por Asafe; Salomão escreveu dois. Além de alguns outros escritores, 55 salmos têm autoria desconhecida e são atribuídos ao período pós-catifeiro na Babilônia (Henry, 1960). Contudo, deve-se destacar que os salmos mais conhecidos e alguns dos mais inspiradores são atribuídos ao mais doce dos salmistas de Israel, que acalmava Saul com o som de sua harpa e, provavelmente, com algumas de suas canções: Davi.

A forma linguística com que foram escritos permite que os salmos sejam traduzidos para quase qualquer linguagem, sem perder sua forma ou beleza – eles reproduzem o sentido, não as métricas de uma língua – e sendo uma forma de convidar “toda a terra” (Sl 95) a “cantar a glória do seu nome” (Kidner, 1973).

PROPÓSITO

É certo que cada um dos livros, ou conjunto de livros das Escrituras, possui um objetivo específico, fosse ele de narrar os feitos do Senhor em favor de seu povo ou apresentar as profecias que deveriam convencer os hebreus de rebelião e levá-los a se converter ao Senhor. Os salmos descrevem a constituição de um grupo familiar que trava uma epopeia, constituindo-se, ao final, em nação; ou, ainda, narram os sofrimentos e derrotas que refletem o afastamento do Pai e sustentador de Israel, por meio da idolatria e da rebelião.

Por meio de uma visão poética, o livro dos Salmos nos apresenta Deus em toda a sua intensidade, em todos os seus atributos. Ele é santo, poderoso, bondoso e digno de ser adorado (51.11; 18.3; 4.8; 113.4; 19.1). O homem é convidado a reconhecer esses atributos quando contempla a grandiosidade da natureza (19.1), mas também quando compreende que esse Deus conhece os seus pensamentos e sentimentos mais íntimos (139.1-3).

Os salmos ressaltam o encontro do homem com esse Deus, diante de quem pode derramar o seu coração aflito ou jubiloso.

CONVITE À ADORAÇÃO

A adoração a Deus por meio de canções e hinos sempre foi uma característica do povo de Deus. Em Êxodo 15.1-18, encontramos o canto de Moisés; e, na sequência, de 20 a 22, o cântico de Miriã, os primeiros registros de hinos de adoração e exaltação, que se transformavam em formas de celebração com música e danças, numa oração ao poderoso Deus libertador e conquistador.

Miriã convida todas as mulheres e o povo a celebrarem a liberdade conquistada por Deus para o seu povo (Ex 15.20). Já o cântico de Débora (Jz 5.21) é um encorajamento ao povo que se prepara para a guerra, confiado na vitória e paz que Deus já reservara para ele.

É com essa percepção de que os cânticos faziam parte do modo de celebração e oração a Deus, no seu dia a dia, na sua caminhada, que devemos nos aproximar dos salmos. Sim, eles faziam parte da rotina do povo, e não eram lembrados, somente, em um momento especial. Não é por acaso que o mais extenso dos livros da Bíblia seja um livro de cantos. Essa adoração requer uma entrega e comprometimento de todo o coração, de forma integral. Não se pode ter reservas, ainda que isso tenha de ser feito na presença de outras pessoas que se sentem poderosas (138.1). O único digno é o Senhor (18.3).

POESIA E ARTE NA VIDA DIÁRIA

Fosse para a exaltação a Deus ou como lamento por circunstâncias e situações difíceis, os cânticos

faziam parte do dia a dia do povo hebraico. Numa linguagem ritmada e com flexibilidade que favorecia a transformação de quase todos os discursos em forma de música (Kidner, 1973), todos são convidados a adorar.

Com cânticos, também, o povo era lembrado de que o mesmo Deus que criara o mundo os havia libertado do cativeiro e conduzido pelo deserto. Mas, naqueles dias (quando cantavam os salmos de lamento), o povo devia ter uma atitude diferente e não se rebelar, como fizeram em Meribá (Sl 95). O fato dos hebreus se lamentarem pelas coisas ruins que haviam acontecido, não era um problema para o Senhor. Contudo, transformar esses lamentos em rebeldia, isso, sim, era ruim.

Essas poesias e canções tinham um lugar no culto, na adoração ao Senhor. Em tempos diferentes, procuravam traduzir a experiência daqueles que haviam experimentado momentos marcantes da presença do Senhor, como na libertação do Egito, por exemplo. Nesse sentido, contrastavam a alegria presente com o que deveria ter sido o sofrimento do cativeiro. Mais do que isso, lembram que são herdeiros de uma promessa feita muito tempo antes, mas vivida de uma forma dinâmica porque Deus não é Deus de mortos, mas de vivos (Kidner, 1973).

A ESPERANÇA: ELE VEM

Outro tema importante no livro dos Salmos é a associação da realeza, daquele que fora ungido – consagrado – pelo Senhor, como Saul (1Sm 10.1) e Davi (1Sm 16.13), com um papel messiânico, que apontava para a atuação futura do Senhor em favor do seu povo. É isso que nos diz o Salmo 89.3,4: “Fiz um concerto com o meu

escolhido; jurei ao meu servo Davi: a tua descendência estabelecerei para sempre e edificarei o teu trono de geração em geração.”

O rei não era apenas uma liderança (Kidner, 1973). Sua imagem expressava o concerto eterno de Deus com o seu povo. Orar pelo rei era reconhecer o Senhor como “escudo” (Sl 84.9), em cuja casa vale a pena habitar.

Salmos é o recado de Deus para aqueles que o reconhecem como Senhor e confiam nele para cuidar de sua vida. Os cantos do passado servem para lembrar que a palavra do Senhor continua atual e verdadeira. Era “decreto” do Senhor (Sl 2.7).

Os salmos eram conhecidos como salmos de louvor. Falavam da história, dos sofrimentos ou das vitórias; lembravam a todos os atos do Senhor. Seu propósito era ensinar, corrigir, redarguir, como nos lembra Paulo em Colossenses 3.16, com “salmos e hinos espirituais”. Nessas canções, mostramos nossa afeição e reverência pelo Senhor que cuida, ama e, quando necessário, também corrige. Mas, cuida em todo o tempo.

EXPERIÊNCIA

Salmos é um conjunto de canções cheias de experiências. Os textos estão repletos de momentos de gratidão pela libertação, livramento, restauração, conforto nas aflições, perdão dos pecados, vitórias sobre os inimigos, direção e cuidado até durante o sono da noite. Eles falam de confiança resultante de ensinamentos aprendidos na prática, não apenas como se fosse uma questão intelectual ou teológica. Ela é resultado de vivência: só pode cantar quem experimenta.

Os salmos nos colocam diante da essência da vida cristã. Ela resulta de momentos passados diante do único Deus vivo, que é capaz de nos livrar das armadilhas que prendem os passarinhos (91), mas também daquele capaz de fazer outros males (17.13). Os salmos tratam de um Deus tão íntimo que conhece quando me deito e quando me levanto; um Senhor tão presente que não há lugar onde eu possa me esconder dele (Sl 139). Seja com Elias na caverna (1Rs 19) ou com Jonas, no ventre de um peixe (Jn 1), ele está lá. Em sua onisciência e onipresença, Deus sempre cuida de mim, apesar de todas as minhas fraquezas (Sl 146). Deus é fiel.

Referências

Bíblia de Estudo Esquematizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

ALLAN, Denis. *Estudo do Livro de Salmos*. São Paulo, 2005. Disponível em <https://www.estudosdabiblia.net/salmos/copy.pdf>

KIDNER, Derek. *Introdução e comentário aos Livros I e II dos Salmos*. 1973, Inter-Varsity Pres, Londres, Inglaterra.

HENRY, Matthew. *Commentary on the whole Bible*. Marshal, Morgan & Scott, Ltd. 1960, Zondervan Publishing House, Michigan.

Alberto Stassen

Gestor de Ministérios da Igreja Batista de Rancho Novo.

Formação acadêmica:

Bacharel em Teologia – STBSB (1982);

Especialização em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Isabel (1985);

MBA em Gerência Financeira – FGV (2010);

Mestrado em Administração – IBMEC (2014)

O VALOR DA POESIA NA ANTIGUIDADE

OBJETIVOS

- **Saber:** Compreender o valor da poesia na Antiguidade e sua importância na Bíblia.
- **Saber:** Identificar os salmos fora dos Salmos.
- **Fazer:** Reconhecer o valor do livro dos Salmos para hoje e aplicá-los à sua vida.

TEXTO BÍBLICO
2Samuel 23.1-5

TEXTO ÁUREO
2Samuel 22.50

MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno, do professor, suplemento, cópias das frases para a atividade de testemunho, caneta e quadro do estudo dos salmos.
- **Técnica sugerida para este estudo:** Expositiva intercalada com apresentação de testemunhos dos alunos, perguntas e respostas.
- **Momento de apresentação dos objetivos do estudo e texto áureo.**
- **Momento de apresentação da atividade do suplemento para hoje**
– Iniciar a aula cumprimentando os alunos com a seguinte frase: “Sejam bem-vindos ao estudo do livro dos Salmos”. Pedir que todos digam qual é o seu salmo favorito e o porquê dessa escolha. Fazer uma sondagem sobre o que os alunos já sabem sobre poesia.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Informar que o livro dos Salmos é a mais sublime composição poética da Bíblia e vai além de tudo o que se pode dizer sobre poesia, pois expressa o anseio sincero de se buscar a Deus, estar em comunhão com ele e dele depender para tudo.

Testemunhos dos salmos

- Testemunho dos salmistas e dos seus contemporâneos (Sl 30.4; 75.9; 96.1);
- Jesus e seus discípulos, muito possivelmente, cantaram os salmos (Mt 26.30);
- Os cristãos das igrejas do Novo Testamento usaram os salmos no seu culto (1Co 14.26; Ef 5.19; Cl 3.16);
- Grandes nomes do cristianismo, como Agostinho, Tomás de Aquino, Martinho Lutero, João Calvino, João Wesley e Charles Spurgeon se dedicaram ao estudo e ensino dos salmos, legando comentários sobre eles.

2 Entregar a alguns alunos as frases abaixo e pedir que deem um testemunho sobre o conteúdo descrito. Se possível, relacionar o testemunho com um salmo:

- O livro dos Salmos fala de mim e para mim;
- O livro dos Salmos é um espelho onde posso ver minha aparência espiritual;
- O livro dos Salmos é um medidor para aferir o meu relacionamento com Deus;
- Os salmos mostram o caminho para o triunfo e nos fornecem as canções para entoar quando a tudo superamos;

- No livro dos Salmos, eu pude achar palavras que foram de encontro à minha situação e, assim, não apenas ouvir tais palavras, mas com elas aprender como remediar a minha aflição;
- O livro dos Salmos me falou de gratidão, de alegria e ações de graças quando o manto de trevas que ameaçava me encobrir começou a ser perfurado por raios de esperança;
- O livro dos Salmos me ensinou pelo exemplo, como que o salmista me dissesse: “Eu estive lá, isso aconteceu comigo e tudo foi superado.”

Gratidão e reconhecimento

3 Por meio dos textos bíblicos abaixo relacionados, mostrar de que forma a poesia se manifestava entre o povo de Deus no Antigo Testamento fora do livro dos Salmos. Apresentar o texto bíblico abaixo da melhor forma que lhe convier: cartaz, cópias, envio pelo whatsapp, redes sociais etc.

Texto bíblico: 2Samuel 22.50: “Por isso eu te louvarei entre as nações e entoarei louvores ao teu nome, ó Senhor”.

"Por isso eu te
louvarei entre as
nações e entoarei
louvores ao teu
nome, ó Senhor"
– 2Samuel 22.50

Contexto em que foi escrito: Foi escrito em uma circunstância específica e reflete o estado de Davi naquele momento, que no caso era de gratidão e reafirmação da confiança em Deus.

Aplicação à nossa vida: Será que nós, diante das bênçãos que recebemos, temos, em nossas orações, exposto a nossa gratidão ao Pai e louvado o seu nome como ele merece?

Propósito: Davi o explicita nas diversas expressões de gratidão a Deus e reconhecimento de seus feitos.

- Livramento dos egípcios (Ex 15.1-18);
- Último cântico de Moisés (Dt 32.1-43); cântico de Débora (Jz 5.2-31) e de Ana (1Sm 2.1-10);
- Diversos hinos e lamentos de Jó (exemplos: 7.1-21; 10.1-22);
- Louvor pela restauração (Is 12.1-6); do rei Ezequias (Is 38.10-20);
- Os novos cânticos de Isaías (Is 42.10-12; 52.9-10 e outros);
- Os lamentos de Jeremias (Jr 15.15-18 e outros e Lamentações);
- De Habacuque (Hc 3.2-19).

4 Pedir para os alunos para marcarem em suas Bíblias alguns salmos fora dos Salmos para posterior leitura:

Divisão dos estudos dos salmos para este período:

Estudo	Tema
2 e 3	Exaltação à Lei de Deus
4 e 5	Messiânicos de exaltação à realeza
6 e 7	Celebração de vitória – confiança em Deus
8 e 9	Culto e louvor
10 e 11	Exaltação a Deus – Ação de graças
12 e 13	Lamentação e imprecatórios

PARA TERMINAR

Para a minha devocional:

- Esforço-me para atentar para a linguagem poética dos Salmos em toda sua beleza e significado?
- Utilizo os salmos como a minha oração pessoal a Deus?
- Quais salmos, ou trechos deles, sei de cor, a fim de rememorá-los a todo momento e em qualquer circunstância?

Atividade do suplemento para a próxima aula:

Avaliação das 11 características que dizem respeito ao relacionamento com outras pessoas. O texto com a avaliação será entregue pelo professor e ela deverá ser realizada no momento apropriado em sala de aula.

OS SALMOS DE EXALTAÇÃO À LEI DE DEUS – I

TEXTO BÍBLICO
Salmos 1; 15

TEXTO ÁUREO
Salmo 1.1,2

OBJETIVOS

- **Saber:** Entender a diferença entre ritmo e rima.
- **Saber:** Identificar no texto bíblico as características poéticas do Salmo 1.
- **Fazer:** Reconhecer o valor do livro dos Salmos para hoje e aplicá-los à sua vida.

MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno, do professor, suplemento e cópias para a avaliação pessoal.
- **Técnica sugerida para este estudo:** Leitura e análise de texto.
- **Momento de apresentação dos objetivos do estudo e texto áureo.**

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Introduzir o estudo fazendo uma sondagem sobre o que os alunos sabem sobre ritmo e rima. A seguir, apresentar alguns dados importantes sobre o livro dos Salmos:

Salmos (significado):

- Termo grego: “Poema para ser cantado com instrumento de cordas”.
- Na língua original, o hebraico, os salmos são conhecidos como *Tehilim*, que significa “louvores” e, por vezes, *Tefilot*, que significa “orações”.

2 Distribuir entre os alunos as características do Salmo 1 e pedir que as identifiquem no texto bíblico.

Ritmo

- Aluno 1 (SI 1.1): A segunda e a terceira frase reforçam a ideia expressa na primeira.

Diversas formas de ritmos:

a) Paralelismo:

- Aluno 2 – Sinônimo (SI 13; 19; 114): o primeiro pensamento é repetido em seguida, mas com palavras diferentes.
- Aluno 3 – Contraste (1.6; 30.5; 37.21): o segundo pensamento afirma o oposto do primeiro.
- Aluno 4 – Função construtiva (22.4; 119.121): O primeiro pensamento serve de base para outro mais evoluído, apresentado em seguida.
- Aluno 5 – Função emblemática (SI 1.4; 42.1; 127.4): um dos pensamentos apresentados em paralelo serve de ilustração para o outro pensamento, normalmente com um símile ou comparação (1.4, 42.1, 127.4).

b) Acrósticos:

- Aluno 6 (SI 9; 10; 25; 37; 111; 112; 119; 145): os acrósticos originais se perdem na tradução. Salmos 107; 136: uso repetido de uma frase, que funciona como refrão.

3 Comentar que esses recursos dão ritmo aos salmos, facilitando a sua musicalização e rememoração. Os recursos empregados são um convite para nos sintonizarmos com o compasso dos salmos.

Tensão

- Aluno 7 (SI 1): Contraste entre o justo e o ímpio. Os salmos são realistas. No entanto, os salmos não se limitam a explicitar uma situação controversa; indicam a solução para ela na expressão da esperança em algo a acontecer.

Gênero

- Aluno 8 – Não se pode deixar de constatar que os salmos são masculinos, e isso é fruto natural do ambiente sociocultural onde eles foram produzidos. No entanto, de modo algum os salmos devem ser desclassificados como sexistas: sua mensagem é abrangente e útil para todo ser humano.

4 Fazer a leitura alternada do Salmo 1 e estabelecer um confronto dos valores daquela época com os de hoje:

Salmo 1 – Confronto de valores	
Na Antiguidade	Hoje
“Não andar, não se deter nem se assentar”	A permissividade é quase total e nada deve ser proibido
Segregar-se e evitar uma classe de pessoas	A convivência com a diversidade de todo tipo é requerida
Um único prazer como necessário	A busca por qualquer prazer é incentivada
Ocupar o dia e a noite com um só interesse	A abundância de recursos e opções produz um viver agitado e que precisa se desdobrar em interesses superficiais
A fluidez, a inconsistência, a novidade e o surpreendente são as marcas de todos os aspectos de vida	A imobilidade permanente da árvore que está invariavelmente viçosa e previsivelmente, no tempo certo, dá o seu fruto

O conflito é desafiante – Ou este salmo é rejeitado como caduco ou inútil, ou é recebido como alerta para avaliar se não estamos indo longe demais em aceitar como nosso e normal aquilo que normal e nosso não deveria ser.

Momento de apresentação da atividade do suplemento – O Salmo 15 discorre sobre

ser justo e poder habitar no tabernáculo de Deus. Onze características são apresentadas, todas dizendo respeito ao relacionamento com outras pessoas.

Entregar a cada aluno a folha abaixo com o questionário para a avaliação pessoal dessas características:

Características	Tenho exercitado essa característica?		
	Sim	Não	Preciso melhorar
(1) Integridade			
(2) Praticar a justiça			
(3) Falar a verdade			
(4) Não difamar com a língua			
(5) Não fazer mal ao próximo			
(6) Não caluniar seu amigo			
(7) Rejeitar o desprezível			
(8) Honra os que temem o Senhor			
(9) Não voltar atrás, mesmo quando jurar com prejuízo			
(10) Não emprestar seu dinheiro exigindo juros			
(11) Não receber suborno contra o inocente			

5 Discutir o seguinte tema:

“Em um mundo onde ter sucesso é o objetivo-chave e vale tudo para consegui-lo, os salmos lembram que, para Deus, o que conta e lhe agrada é o viver justo. Salmos é o esforço para me levar à trilha dos justos e me estimular a lá permanecer.

- Tenho clara consciência de quando estou sendo atraído para o caminho dos pecadores e seduzido para me assentar na roda dos zombadores?
- Nas minhas decisões e atitudes cotidianas, oriento-me pelo paradigma do justo que os salmos deste estudo apresentam?

PARA TERMINAR

Para a minha devocional:

- Qual é o grau de intensidade do meu prazer na Lei do Senhor?

Atividade do suplemento para a próxima aula:

Fazer a leitura do Salmo 119 e escolher um ou mais textos que lhe falam ao coração, que mais o motivam e desafiam. Expor o motivo.